

Lisboa, 7, 12, 63
" " , 12, 12, 63

Querido amigo

Espero que este meu silêncio após tantos meses (?) o não tenha indifeso de tal modo consigo que o faça esquecer-se de me responder ao menos com alguma brevidade.

Você sabe bem toda a estima e amizade que lhe dedico, conjuntamente com o respeito e admiração que o artista e o homem me suscitam.

Se lhe não tenho escrito, e as razões são inúmeras mas como de fazer, de franca validade, a única que invoco conscientemente é o estar sempre à espera de lhe poder mandar novidades e notícias de real interesse, o que nunca ou raramente acontece.

Soube que esteve aí o ~~tal~~ arg. Octávio Rego Costa. Por ele soube que você está' farto e que pensa pedir uma bolsa para museologia.

— Ainda bem!!

Só não percebo a sua ideia de a pedir para Lisboa, quando em Roma, Paris ou qualquer outro sítio você tem muitas mais hipóteses não só de aprender de como ser muito mais substancialmente ajudado monetariamente.

01.131.01

Acredite amigo que a tua vida em Lisboa está impossível e dificilmente você encontrará um emprego que lhe permita sobreviver assim como de ajudar os seus pais.

Você só, é uma crise, com eles é outra.

Parece-me também que se você pedisse uma bolsa para fim tuas tivias outras saídas mais rápidas como seja o provisto pagamento de mesaria até 2 anos....

Lisboa como lhe digo está impossível, não só a vida caríssima como carencia de trabalho.

Claro que se você apertasse com o Vinhas e ele lhe arranjasse um emprego na ordem dos 4.500.00 não seria mau, mas com os seus pais, também não seria melhor. O que seria bom era você consegui-los ficar em casa de família.

De qualquer forma não recorra à confiança a procura de emprego.

Se você vendesse a coleção conseguisse ficar os seus pais em casa de familiares e tivesse o tal emprego seria o melhor. Podia montar casa e comprar um carrinho e viver. Se aceitasse a bolsa, tanto melhor.

Eu estou a aguardar resposta de meu pai a ~~uma~~ minha que lhe dei, quando ele me propôs um negócio em Luanda.

De qualquer modo este ano tenciono pedir a bolsa a Gulbenkian para Paris. Para isso conto um bocado consigo para apertar com o ~~o~~ Vinhas.

Á aqui em Lisboa em Lisboa um tipo interessado na sua coleção. O tipo tem massa, percebe do assunto (já efectuou várias viagens a África e já fez e vendeu colecções).

Ele quer saber quanto é que você quer pela coleção. De qualquer modo se a você lhe interessar responda-me com brevidade pois o tipo vai para a América brevemente. Tem urgência em saber isso. A coisa é feita e você pode ganhar umas massas. Tense nisso e responde.

O Mário fez uma exposição na galeria do Carlos Botelho. A exposição pequena, numa pequena galeria e muito mal defendida. Foi lá no dia da inauguração, estava lá o "TOUT LISBOA".

O nível geral era bastante fraco e só houve uma coisa de que gostei bastante.

Junto o catálogo.

Gonho com o que seria
uma exposição sua. Os que o
conhecem ~~de~~ pessoalmente ou
de nome perguntam-me por si,
quando vem, quando uma
exposição.

Se quiser ~~em~~ eu
trato-lhe aqui com a folha
do Diário Notícias, a única
que interessa, e trato-lhe de
tudo. — Seria formidável!!

Pouco tenho lido. Há um
tipo bastante bom que não sei se
você conhece. Tem dois livros
em português, "Franz e Zoey" e
~~uma~~ ~~uma~~ "Aguilha no flanco",
chama-se Salinger.

Cinema, um pouco melhor:
"O Eclipse" — bom
"O Pelegrino" — maravilha
"O sétimo selo" — muito bom
e outros de que não me recor-
do agora.

Você prometeu-me o catá-
logo da expos. de Angola 63 mas
não mandou

Termino com um saudoso
abraço do seu muito amigo.

Carlos 63

01.131.01



C.C.A.
C.P. 1325
LUANDA



Exm. Sr.

Arturo Luruzio Seixas

[Handwritten signature in blue ink]

C.P. 109

Desembuido
via C.P. 109

VIA AEREA
PAR AVION
BY AIR MAIL

Luanda, Angola

SEUS DEPÓSITOS
NA CAIXA ECONÓMICA POSTAL
QUANDO ASSIM PARA
O PROGRESSO DE ANGOLA



FAÇA OS SEUS DEPÓSITOS
NA CAIXA ECONÓMICA POSTAL
CONTRIBUINDO ASSIM PARA
O PROGRESSO DE ANGOLA



FAÇA OS SEUS DEPÓSITOS
NA CAIXA ECONÓMICA POSTAL
CONTRIBUINDO ASSIM PARA
O PROGRESSO DE ANGOLA



DO CARLOS FERNANDES